

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Maio/2022

Os dados extraídos do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontam desaceleração da inflação, em maio, na comparação com o mês anterior, para todas as classes de renda (tabela 1). Em termos absolutos, observa-se que o segmento de renda muito baixa apresentou a maior taxa de inflação no período (0,33%). Em contrapartida, a classe de renda alta foi a que registou o maior alívio inflacionário, em maio, com deflação de 0,08%. No acumulado do ano, até maio, enquanto a classe de renda muito baixa aponta a menor taxa de inflação (2,65%), a faixa de renda média-alta registra a maior taxa (3,13%). Já no acumulado em doze meses, os dados mostram que a menor taxa apurada está na faixa de renda média-baixa (3,71%), ao passo que a maior está na classe de renda alta (5,05%). Para as famílias com renda muito baixa, a alta da inflação nos últimos doze meses, encerrados em maio, é de 4,17%.

Os dados desagregados por grupos (tabela 2) mostram que, de forma geral, novamente em maio, o maior ponto de pressão inflacionária veio da alta do grupo saúde e cuidados pessoais, refletindo o aumento de 1,1% dos produtos farmacêuticos, que impactou, especialmente, as classes com rendas mais baixas. Já o reajuste de 1,2% dos planos de saúde pressionou, principalmente, a inflação das faixas de renda mais alta. Nota-se, ainda, que, para as famílias de menor poder aquisitivo, a principal pressão inflacionária, em maio, deve ser creditada à alta do grupo habitação, repercutindo o aumento da taxa de água e esgoto (2,7%) e da tarifa de energia elétrica (0,91%).

Deve-se registrar, também, que, embora grande parte da desaceleração inflacionária observada em maio tenha vindo da deflação do grupo transportes, beneficiada pelas quedas de preços dos combustíveis (-1,8%) e das passagens aéreas (-17,7%), esse alívio se concentrou, sobretudo, nas faixas de rendas mais altas, tendo em vista o peso desses itens na cesta de consumo dessas famílias. No caso das classes com rendas mais baixas, além do menor benefício vindo da deflação desses dois itens, o reajuste de 2,8% das tarifas de ônibus urbano acabou impedindo uma contribuição mais favorável do grupo transportes à inflação dessas famílias, em maio.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que, em maio de 2023, à exceção da classe de renda muito baixa, todas as demais faixas de renda pesquisadas registraram desaceleração da inflação (gráfico 1). Nota-se, ainda, que esse recuo da inflação corrente, em comparação ao observado em 2022, foi significativamente maior para a faixa de renda alta, possibilitado, sobretudo, pela melhora no comportamento das passagens aéreas e dos combustíveis, cujas deflações de alta, 17,7% e 1,8%, apuradas em maio deste ano, ficaram bem abaixo das altas registradas no mesmo mês do ano passado (18,3% e 1,0%, respectivamente). De modo

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de junho de 2023.

semelhante, a trajetória mais benevolente dos alimentos no domicílio, com variação nula, em maio de 2023 ante a alta de 0,43%, em 2022, também ajuda a explicar esse cenário de decompressão inflacionária corrente.

TABELA 1  
**Inflação por faixa de renda**  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Mar./23	Abr./23	Mai./23	Ano	12 meses
IPCA	0,71	0,61	0,23	2,95	3,94
Renda muito baixa	0,53	0,60	0,33	2,65	4,17
Renda baixa	0,65	0,61	0,32	2,80	4,00
Renda média-baixa	0,76	0,59	0,27	2,95	3,71
Renda média	0,80	0,59	0,21	3,05	3,81
Renda média-alta	0,81	0,59	0,19	3,13	4,06
Renda alta	0,69	0,68	-0,08	2,92	5,05

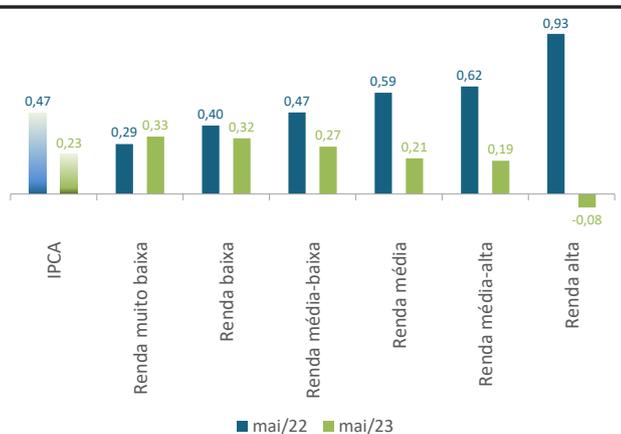
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).  
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (maio/2023)**  
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>0,23</b>	<b>0,33</b>	<b>0,32</b>	<b>0,27</b>	<b>0,21</b>	<b>0,19</b>	<b>-0,08</b>
Alimentos e bebidas	0,03	0,00	0,00	0,03	0,03	0,04	0,03
Habituação	0,10	0,15	0,13	0,11	0,09	0,06	0,03
Artigos de residência	-0,01	-0,02	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	0,00
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Transportes	-0,12	0,00	-0,02	-0,07	-0,13	-0,13	-0,34
Saúde e cuidados pessoais	0,13	0,12	0,13	0,12	0,13	0,13	0,11
Despesas pessoais	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

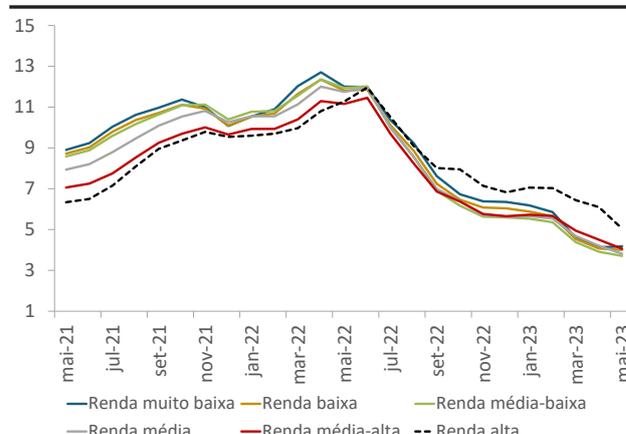
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1  
**Inflação por faixa de renda: variação mensal**  
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2  
**Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses**  
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Com a incorporação do resultado de maio de 2023, à exceção da faixa de renda muito baixa, que apontou leve incremento, as demais classes registram desaceleração das suas curvas de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, no entanto, as famílias de renda alta são as que apresentam a maior taxa de variação no período (5,1%). Já a inflação apurada para as famílias de renda mais baixa é um pouco menor (4,2%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de forma geral, as maiores pressões inflacionária nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação e bebidas e saúde e cuidados pessoais. Em relação aos alimentos no domicílio, mesmo diante de uma desaceleração da inflação acumulada em doze meses, esse grupo ainda apresenta alta expressiva, impactado, sobretudo, pelos reajustes de cereais (9,6%), farinhas e massas (13,8%), frutas (17,5%), leite e derivados (12,6%) e panificados (12,0%). No que diz respeito ao grupo saúde e cuidados pessoais, observa-se que, para as famílias de renda mais baixa, os aumentos de 7,5% dos produtos farmacêuticos e de 12,8% dos artigos de higiene foram os principais focos inflacionários no período. Já para as famílias de maior poder aquisitivo, a alta de 17,5% dos planos de saúde nos últimos doze meses se constituiu no maior ponto de pressão inflacionária. Em contrapartida, a queda de 25,8% dos preços dos combustíveis, nos últimos doze meses, fez com que o grupo transportes se constituísse no maior fator de alívio inflacionário no período.

TABELA 3  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)**  
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>3,94</b>	<b>4,17</b>	<b>4,00</b>	<b>3,71</b>	<b>3,81</b>	<b>4,06</b>	<b>5,05</b>
Alimentos e bebidas	1,18	1,42	1,32	1,38	1,29	1,24	1,02
Habituação	0,61	0,63	0,64	0,61	0,54	0,58	0,47
Artigos de residência	0,06	0,08	0,07	0,05	0,04	0,03	0,05
Vestuário	0,49	0,56	0,55	0,56	0,53	0,47	0,44
Transportes	-1,03	-0,57	-0,75	-1,11	-1,28	-1,26	-0,59
Saúde e cuidados pessoais	1,45	1,36	1,39	1,39	1,58	1,68	1,57
Despesas pessoais	0,69	0,43	0,50	0,52	0,65	0,79	1,20
Educação	0,46	0,27	0,27	0,31	0,45	0,49	0,82
Comunicação	0,02	-0,02	0,00	0,00	0,03	0,05	0,05

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4  
**Faixas de renda mensal domiciliar**

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,76
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.